

**A IDADE IDEAL PARA A TRANSIÇÃO DO FUTSAL PARA O FUTEBOL:
 UM ESTUDO COM OS ATORES DO PROCESSO**

Marcos Xavier de Andrade¹, Rodrigo Carlet¹, Manoel Eduardo do Prado Shamah¹
 Priscila Antunes Marques¹, Luciano de Oliveira Elias¹, Rogério da Cunha Voser¹

RESUMO

O futebol brasileiro é considerado um celeiro fornecedor de talentos para as equipes mais importantes do futebol mundial. Esse protagonismo de fonte inesgotável de grandes jogadores de futebol gerados no Brasil tem sido atribuído a prática inicial do futsal nas escolas, praças, projetos sociais e clubes. Este artigo tem por objetivo analisar o processo de transição do futsal para o futebol. Caracteriza-se por um estudo qualitativo e descritivo. Os participantes do estudo foram cinco ex-atletas que realizaram a transição do futsal para o futebol e conseguiram se profissionalizar. A escolha se deu por conveniência. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada. Para facilitar a coleta das informações às falas foram gravadas em mp4, para posteriormente serem transcritas, na sequência, devolvidas aos entrevistados para validação. As entrevistas ocorreram de forma remota via plataforma Skype e Zoom (áudio e vídeo) respectivamente. Pode-se afirmar que os resultados obtidos nestes relatos, não ficam evidenciados qual seria a “idade ideal”, podendo-se afirmar que ela dependeria de outras tantas variáveis, inclusive de um ambiente composto por todos estes componentes relacionados: sociocultural, emocional, cognitivo, técnico, tático, físico, entre outros. Em suma, a discussão sobre “idade ideal” estaria sendo realocada para um patamar secundário, porém o ambiente construído para tal receberia um maior destaque transformando-se em principal elemento de discussão, não importando quando, mas como realizá-lo. Por fim, sugere-se a proposição de novos estudos objetivando auxiliar o profissional da área do treinamento melhorando suas práticas, auxiliando-os na formação de novos jogadores e jogadoras de futsal e futebol em nosso país, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento de talentos para estas modalidades.

Palavras-chave: Futebol. Futsal. Transição. Formação de Atletas. Pedagogia do Esporte. Treinamento Esportivo.

ABSTRACT

The ideal age for the transition from futsal to football: A study with the actors in the process

Brazilian football is considered a source of talent for the most important teams in world football. This role as an inexhaustible source of great football players generated in Brazil has been attributed to the initial practice of futsal in schools, squares, social projects and clubs. This article aims to analyze the transition process from futsal to football. It is characterized by a qualitative and descriptive study. The study participants were five former athletes who made the transition from futsal to football and managed to become professional. The choice was made for convenience. As a data collection instrument, a semi-structured interview was used. To facilitate the collection of information, the speeches were recorded in mp4, to be later transcribed, then returned to the interviewees for validation. The interviews took place remotely via the Skype and Zoom platforms (audio and video) respectively. It can be said that the results obtained in these reports do not show what the “ideal age” would be, and it can be said that it would depend on many other variables, including an environment composed of all these related components: sociocultural, emotional, cognitive, technical, tactical, physical, among others. In short, the discussion about the “ideal age” would be relocated to a secondary level, but the environment built for this would receive greater prominence, becoming the main element of discussion, no matter when, but how to carry it out. It is suggested that new studies be proposed with the aim of helping professionals in the field of training by improving their practices, helping them in the training of new futsal and football players in our country, effectively contributing to the development of talents for these modalities.

Key words: Football. Futsal. Transition. Training of Athletes. Sport Pedagogy. Sports Training.

INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro é considerado um celeiro fornecedor de talentos para as equipes mais importantes do futebol mundial. Esse protagonismo de fonte inesgotável de grandes jogadores de futebol gerados no Brasil tem sido atribuído a prática inicial do futsal nas escolas, praças, projetos sociais e clubes. A academia através de seus pesquisadores tem realizado inúmeros estudos sobre o tema, de modo a tentar responder inúmeras questões que envolvem essa transição.

O estudo de Rosa, Costa e Navarro (2009), intitulado “A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol”, teve por objetivo investigar a presença do Futsal no histórico de formação de jogadoras da elite do Futebol feminino. Este trabalho identificou uma possível diferenciação na formação das atletas brasileiras relacionada com a combinação da prática de rua e o Futsal, o qual prolonga-se da iniciação até a fase de especialização, contudo o Futsal está significativamente presente no histórico de prática das jogadoras de elite do futebol Brasileiro.

O artigo “A influência da prática regular de futsal na formação de atletas profissionais de futebol do Clube Atlético Paranaense”, de Cunha Neto (2013), buscou identificar alguma influência da prática do Futsal para desenvolver aspectos técnicos e cognitivos na formação de atletas de futebol. A pesquisa que contou com a participação de 30 jogadores profissionais de futebol, identificou que 77% dos entrevistados costumavam jogar Futsal regularmente e 48% jogaram por mais de cinco anos. Além disso, segundo os entrevistados da pesquisa, os fundamentos de passe e drible/finta foram os mais desenvolvidos no processo de formação. Todos eles acreditam que jogar Futsal ajuda no desenvolvimento da parte técnica e inteligência de jogo no Futebol. Outro ponto importante é que 57% dos entrevistados acreditam que no Futsal é necessário pensar mais do que no Futebol. Estes resultados indicaram que o Futsal teve influência positiva na formação de jogadores profissionais de Futebol.

Outro estudo interessante, produzido por Barros Júnior e de Araújo (2018), intitulado “A importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol”, investigou a importância do Futsal na formação esportiva do jogador de

Futebol. Para fundamentar os dados da pesquisa de campo, o autor realizou uma revisão bibliográfica em artigos, livros, sites e literatura especializada, além de material transcrito, depoimentos e entrevistas de jogadores, ex-jogadores e treinadores das duas modalidades (Futsal/Futebol). Os resultados desse estudo apontam de forma positiva que o Futsal foi importante na formação dos atletas participantes. Reforçam a importância dos métodos de treinamento em espaços reduzidos e integrados, traduzindo de forma prática a importância do Futsal na concepção do treino para a formação esportiva dos atletas.

Andrade e colaboradores (2022) realizaram um estudo intitulado “O futsal como formador de atletas para o futebol: uma revisão narrativa. A pesquisa descreve que os estudos nacionais estão amplamente concentrados na última década, e despertaram o interesse da comunidade científica internacional nos últimos cinco anos. A grande exposição e importação de grandes craques do Futebol sempre atraem a curiosidade sobre o que se faz no Brasil. Neste sentido as pesquisas avançam no intuito de entender a importância do Futsal nessa relação.

Sant’Anna e colaboradores (2022) trazem uma grande contribuição com o livro denominado “O segredo do Futebol Brasileiro: futsal e futebol de base. É destacada em seus capítulos a prática simultânea e integrada do futsal e do futebol de base; modelos de gestão e evidências para os processos de captação, formação e transição. Os autores destacam que inserir o futsal nos processos de formação de jovens atletas em um clube de futebol, oportuniza diversas possibilidades de melhoria na performance esportiva do maior ativo do clube projetando-se uma venda futura - atleta captado e formado no futsal e futebol de base com transição natural para o futebol profissional. Pesquisas iniciais trouxeram para o centro dessas discussões a importância do futsal na formação de atletas para o futebol brasileiro, como consequência diversos estudos surgiram indicando uma associação entre as duas modalidades.

Em seu artigo Balzano e Munsberg (2023) “A influência do futsal na formação para o futebol segundo profissionais do futebol” entrevistaram 11 profissionais do futebol de três clubes de futebol do Rio Grande do Sul. Foi constatado que o futsal não é utilizado

adequadamente pelos profissionais do futebol como ferramenta para o ensino-aprendizagem e treinamento no futebol; há um distanciamento entre o discurso e a prática de muitos profissionais; os participantes evidenciam falta de conhecimento sobre o futsal e sua utilização nos treinamentos de futebol; os participantes trabalham o futsal para o futsal, acreditando que estão formando/treinando para o futebol; o processo de formação de atletas nos clubes de futebol é baseado em metodologias do norte global, com ênfase no tecnicismo. Os autores na conclusão defendem que o profissional de futebol deverá promover a integração efetiva do futsal com o futebol de campo, trabalhando as duas modalidades conjuntamente na formação futebolística.

Baseado no descrito acima e dada a relevância da temática, este artigo tem por objetivo analisar a idade ideal para o processo de transição do futsal para o futebol, descritos por 5 ex-atletas que transitaram do futsal para o futebol, que se profissionalizaram e obtiveram uma carreira de destaque.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracteriza-se por um estudo qualitativo e descritivo (Lüdke, André, 1986). Os participantes do estudo foram cinco ex-atletas que realizaram a transição do futsal para o futebol e conseguiram se profissionalizar. A escolha se deu por conveniência. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada. Para a realização da entrevista, organizou-se um guia de entrevista, os quais serviram de estímulo às declarações dos entrevistados nesta pesquisa. Para facilitar a coleta das informações às falas foram gravadas em mp4, para posteriormente serem transcritas, na sequência, devolvidas aos entrevistados para validação. Os entrevistados puderam se expressar livremente, porém o entrevistador, sempre que houve necessidade, realizou intervenções e colocações no sentido de retomar a direção do foco central do estudo. As entrevistas ocorreram de forma remota via plataforma Skype e Zoom (áudio e vídeo) respectivamente. Todos foram contatados e as entrevistas foram agendadas e realizadas de acordo com suas disponibilidades de tempo, cada entrevista teve duração média de sessenta minutos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Pesquisa

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - (CEP/UFRGS) obtendo aprovação sob protocolo 4.421.413. Após aprovada foi encaminhada para o Comitê de Ética através da Plataforma Brasil. O estudo tem como base as diretrizes apresentadas no CNS N°466/12, que desenvolve os aspectos éticos dos seres humanos. A pesquisa teve seu início mediante a essa aprovação (CAAE – 21164919.8.0000.5347). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o Termo de Concordância de Uso de Imagem e Depoimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção refere-se aos resultados e discussões geradas, a partir das entrevistas de cinco ex-atletas que realizaram a transição do futsal para o futebol, que seguem:

Anderson Simas Luciano, conhecido como Tcheco, natural da cidade de Curitiba - PR, nascido em 11 de abril de 1976.

Alexsandro de Souza, conhecido apenas como Alex, natural de Curitiba - PR, nascido em 14 de setembro de 1977.

Ricardo Luís Pozzi Rodrigues, conhecido apenas como Ricardinho, natural de São Paulo - SP, nascido em 23 de maio de 1976.

Fernando Diniz Silva, conhecido como Fernando Diniz, natural de Patos de Minas - MG, nascido em 27 de março de 1974.

José Elias Moedim Júnior, conhecido como Zé Elias, natural de São Paulo - SP, nascido em 25 de setembro de 1976.

“Idade ideal” para uma transição de atletas do futsal para o futebol

A Fédération Internationale Football Association (FIFA), através do seu programa Grassroots (Programa de proposição do futebol para crianças entre seis e doze anos), reconhece a competição nas categorias de base como oportunidade de desenvolvimento de conceitos de jogo e diversão (Bettega e colaboradores, 2020).

Um estudo intitulado “Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade”, apontou que a maior parte dos atletas iniciou em idades recomendadas, aos 10,56 ($\pm 3,82$) anos na

prática sistemática e aos 12,4 ($\pm 3,55$) anos em competições federadas (Santana, Ribeiro, 2010).

Dada a importância e relevância do tema dessa discussão, apresenta-se nessa sessão um relato sobre o que os entrevistados pensam sobre as idades de transição de atletas do futsal para o futebol. Os depoimentos dos entrevistados em relação à “idade ideal” para a realização deste processo, ocorre através das experiências vividas pelos mesmos e nos deixam pistas sobre qual seria ela.

Ricardinho contesta:

[...] Eu acho que assim, não existe uma receita de bolo, aquela que você segue, não existe, eu acho que cada um tem o seu caso, e não que o meu... O meu foi dessa forma, talvez outros tenham ido mais cedo, tenham tido resultado correto, talvez tenha outros que chegaram com vinte e poucos anos... Acho que a partir dos dezesseis, dezessete anos essa transição começa cada vez mais a ficar complicada. Vai também com a personalidade, com a maneira de jogar do menino, entendeu?.

Questiono o porquê de ele acreditar que essa seria uma “idade ideal”, e Ricardinho completa:

[...] Eu acho que é mais complicado perto dos vinte anos a adaptação do jogador para o campo, e ao contrário também. Eu acho que o menino que está no campo e de repente nunca jogou futsal, e chega nessa idade, dezesseis, dezessete anos, e vai querer vir para o futsal, por mais que ele seja tecnicamente um ótimo jogador de campo, eu acho que ele vai ter dificuldade, se é que ele vai conseguir se adaptar. Porque as dimensões, a velocidade do jogo, comprometimento, de marcação defensiva, ofensivo, é diferente. Então eu não sei se teria uma idade para te passar. No meu caso foi isso, com dezesseis anos.

O processo de formação de jogadores no futebol deve fomentar constantemente a tomada de decisão, diversificando as experiências e estimulando os jogadores a resolverem diferentes tipos de problemas, tanto no treino, quanto na competição (Marques, Oliveira, 2010).

Sabe-se que a tomada de decisão é um dos importantes contribuintes que o jogo de

futsal aporta na formação de um jogador. Nesse caso, a organização do jogo no cenário competitivo deve estimular a transferência de capacidades cognitivas vinculadas ao conhecimento tático, pois é mais facilitada principalmente nas primeiras idades de prática (Baker; Côté; Abernethy, 2003).

Sobre a diversificação citada por Marques e Oliveira (2010), cabe ressaltar que ela provém das experiências e práticas de outras modalidades e em ambientes diversos, o que indica que os fatores de eficiência de transição irão depender de quanto estes jovens experienciam outras realidades e outros esportes.

Do mesmo modo, Zé Elias enfatiza:

[...] Eu, se eu pudesse falar para alguém a idade para sair; quanto mais tempo ele puder permanecer no futsal melhor. Porque é como eu te falei, o futsal ele agrega muito ao jogador. Depende muito da disponibilidade do jogador.

Zé Elias segue seu relato, com objetivo de deixar claro seu ponto de vista:

[...] Hoje, por conta dessas antecipações... Hoje está muito precoce, a precocidade hoje do jogador chegar ao profissional mais cedo; hoje com dezoito anos você tem que estar jogando no profissional, se não estiver jogando ou se você não for conhecido do treinador do profissional você praticamente não joga e você se torna uma pessoa, um jogador velho. Hoje, acho que se o cara conseguir jogar até os dezesseis anos futsal, eu acho que é válido”.

Sobre a idade de transição, Alex utiliza-se de um exemplo familiar, e detalha o que pensa sobre a “idade ideal” e as questões relacionadas a permanência no futsal para aquisição de capacidades e habilidades que estão presentes na formação do atleta de futsal: [...] “Meu filho joga futsal, vai fazer dez anos, antes dos doze ele não vai para o campo”.

Questiono por que planeja dessa forma? Alex responde:

[...] Vai ficar na quadra. E nos doze eu vou tentar arranjar um lugar para ele jogar campo, que ele jogue campo e futsal. No mínimo até quatorze ele vai ficar na quadra para ter essas ferramentas necessárias para ser discutidas depois caso ele queira seguir jogando no

futebol. Mas até os doze eu não abro mão que ele siga jogando na quadra, vivenciando todas essas dificuldades que a quadra oferece.

Face ao relato obtido e ao mencionar dificuldades, insisto para que ele comente o que considera ser estas dificuldades oferecidas pelo futsal nesta fase de formação, Alex credita: [...] Por exemplo, ele é estritamente técnico, é uma criança que joga em cima do cognitivo dele e da qualidade técnica dentro daquilo que ele consegue fazer aos nove anos. Mas, por exemplo, teve uma decisão de campeonato paranaense agora, que eles acabaram campeões, venceram do Paraná Clube; o último lance do jogo é um lance que me chama muita atenção. Eles atacam, está quatro a três para eles. Eles atacam, ele ataca pelo lado esquerdo, e o menino perde a bola, o pivozinho, e arma um contra-ataque pelo lado esquerdo do Paraná Clube. Ele parte em linha reta, olhando o marcador dele, faltando segundos para acabar, aquela loucura do futsal que parece que são cinco minutos, mas são segundos; o menino do Paraná Clube faz toda a jogada pela esquerda e bate cruzado, um menino entra e finaliza, a bola passa do goleiro, ela vai entrar, ele sai da ala, dá o carrinho e chuta a bola para a lateral. Eu brinquei com ele “Você fez o gol do título”. É uma coisa que o jogador de campo faria o que? A hora que o centroavantiinho perdeu a bola, ele não partiria para fazer a transição defensiva, ele simplesmente ficaria olhando torcendo para que o defensor que está ali posicionado faça a jogada de salvação daquela bola. Então, ao natural, ele entendeu o seguinte: “Esse pique que eu dei para trás vai valer o mesmo pique que eu dei para frente para fazer o gol. Eu não fiz o gol do título, mas eu fiz uma posição que pode ser como a posição do gol do título”. Agora imagina ele vivenciar isso durante dois, três anos, esses jogos que no mundinho deles vale a Champions League, isso é um ganho muito grande que eu acho desnecessário nessa idade estar no campo, porque o campo não vai te oferecer isso.

De igual modo, acerca desta dimensão sobre a “idade ideal”, Tcheco corrobora:

[...] Essa é a minha grande discussão quando eu estava no Curitiba com o Alex. Essa era a minha grande discussão. Eu, se fosse um

coordenador de clube grande, eu exigiria que, para jogar nas categorias de base do clube, teria que ter passado pelo menos por dois ou três anos no futsal. Aí, lógico, você tem que fazer convênio, um monte de coisa. mas tem que jogar futsal. E aí foi uma situação que eu e o Alex a gente batia muito: quando que tem que passar para o campo? Eu acho que a gente não vai achar uma idade mágica, mas próximo disso não foge muito, de treze para quatorze, quatorze para quinze anos. Você não pode fazer os dois ao mesmo tempo também, tem que achar um meio termo e saber quando que vai passar. Eu particularmente acho que até os treze, quatorze anos, tem que fazer futsal. Eu acho que o ganho no campo vai ser muito pouco. Porque com quinze anos você já tem que começar a ter o entendimento do que os treinadores começam a pedir taticamente no campo, você tem que ter já essa noção de espaço para chegar com dezessete, dezoito anos já inteiramente adaptado.

Consoante ao tema, Bettega e colaboradores (2015) afirmam, tratando-se das condições do jogo, o tamanho do campo, da bola e das balizas, bem como o número de jogadores, as regras necessitam serem adequadas para a prática das crianças. Enfatiza-se que o jogo de futsal pode estar mais adequado às condições estruturais do jogo, evidenciando um processo mais adaptativo para a iniciação, e pensando na etapa de iniciação (9 anos - 11 anos). Perante estes pressupostos, ainda Bettega e colaboradores (2015) relatam que a estruturação do espaço é frequentemente direcionada pelo posicionamento da bola, logo, a utilização de um tamanho de campo apropriado auxilia na gestão das informações do jogo e no posicionamento. Contrariamente às perspectivas tradicionais, que pretendem determinar uma “idade ideal” para o processo de transição de atletas do futsal para o futebol, emergem questões importantes sobre adaptar as realidades do jogo para facilitar o processo. Em linhas gerais, eleva-se nossa imaginação para um exemplo prático: uma criança de 13 anos que não esteja inserida num ambiente onde as adaptações, a diversidade, as vivências não tenham sido satisfatórias, pode não estar preparada para fazer a transição, do outro lado, imaginamos que esta mesma criança tenha ao longo destes anos realizado

inúmeras experiências e vivências e adaptações, evidentemente poderia ser mais seguro.

Código QR 1 - Futsal e Futebol - Jogo de futsal adaptado.



Fonte: SACA FÚTBOL, 2020.

(Aproxime a câmera do smartphone ou tablet do Código QR para redirecionamento ao conteúdo).

Acrescenta-se que o entendimento entre a “idade ideal” de transição é alvo de muita especulação por parte de quem estuda e analisa essa relação, desobedecendo à lógica de apontar uma “idade ideal”, Fernando Diniz ressalta:

[...] Vou te dar um exemplo: um jogador está jogando até o sub 15 no campo e está jogando no salão. Se eu sou técnico do salão eu estou pensando em uma perspectiva maior, horizontes de médio e longo prazo. E vai coincidir, no sábado, que é a semifinal do futebol de salão, um jogo duro, e um jogo de futebol de campo de início de campeonato contra um time frágil. É muito mais interessante você liberar esse jogador para jogar o salão, para ele se formar melhor para o campo. Então, essas coisas; não é só dar ordem tática. Essa formação do caráter do jogador é muito mais importante do que a formação técnica e tática. É muito mais, porque na hora que você for diferenciar um jogador de outro a base emocional vai determinar se o cara vai ou se o cara fica. E você privar o jogador de estar em ambientes competitivos onde as emoções vão ser colocadas a prova para você colocar o jogador para jogar um jogo que não tem expectativa quase nenhuma, que o cara não vai ter ganho quase nenhum, você vai ganhar de dez a zero, você não teve oposição, você não melhorou nada.

A disposição do jogo necessita ser organizada, considerando as etapas de formação dos jogadores, assim, buscando facilitar o desenvolvimento dos indicadores de jogo, como, a estruturação do espaço, a comunicação na ação e a relação com a bola (Garganta, 1994).

A relação com o jogo muitas vezes é controversa, pode-se dizer que em muitas situações a oferta do jogo e da competição está distante do objetivo e ao invés de promover um aprendizado, se perde em tantas regras e a falta de interesse se manifesta.

Tendo por base a percepção de Fernando Diniz, evidenciaram-se elementos importantes para melhor compreensão deste processo, corroborando com a discussão sobre as questões psicológicas, as emoções provocadas pelos ambientes competitivos, o destaque dado para a formação do caráter do jogador emerge com significativa relevância.

Em termos práticos, esta discussão está centrada na forma com que as crianças e jovens são inseridas dentro deste cenário, a maneira com que são geridas as informações e o desenvolvimento das capacidades, e essencialmente realçam as limitações de estudos sobre o processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas no processo de transição.

CONCLUSÃO

Ao considerar o objetivo desta pesquisa, pode-se afirmar que os resultados obtidos nestes relatos, não ficam evidenciados qual seria a “idade ideal”, podendo-se afirmar que ela dependeria de outras tantas variáveis, inclusive de um ambiente composto por todos estes componentes relacionados: sociocultural, emocional, cognitivo, técnico, tático, físico, entre outros.

Em suma, a discussão sobre “idade ideal” estaria sendo realocada para um patamar secundário, porém o ambiente construído para tal receberia um maior destaque transformando-se em principal elemento de discussão, não importando quando, mas como realizá-lo.

Os olhares do mundo do futebol e do futsal estão debruçados sobre este tema, sua contemporaneidade realça o valor das pesquisas e abre as portas para as descobertas.

Para além de todas as expectativas, em cumprimento com o rigor científico acredita-se que hoje se sabe muito mais sobre o tema do que ontem sabia, e nessa direção espera-se haver motivado novas pesquisas, novos conhecimentos que superem inclusive este estudo brevemente.

Por fim, sugere-se a proposição de novos estudos objetivando auxiliar o profissional da área do treinamento melhorando suas práticas, auxiliando-os na formação de novos jogadores e jogadoras de futsal e futebol em nosso país, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento de talentos nestas modalidades.

REFERÊNCIAS

- 1-Andrade, M.X.; Carlet, R.; Shamah, M.E.P.; Elias, L.O.; Voser, R.C. O futsal como formador de atletas para o futebol: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 14. Num. 57. 2022. p. 161-170.
- 2-Baker, J.; Côté, J.; Abernethy, B. Learning from the experts: Practice activities of expert decision makers in sport. *Research Quarterly for Exercise and Sport*. Vol. 74. Num. 3. 2003. p. 342-347.
- 3-Balzano, O.N.; Munsberg, J.A.S. A influência do futsal na formação para o futebol segundo profissionais do futebol. *Revista Brasileira De Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 15. Num. 61. 2023. p. 71-87.
- 4-Barros Júnior, E.S.; Araújo, W.C. A importância do futsal na formação desportiva do jogador de futebol. *Revista Diálogos em Saúde*. Vol. 1. Núm. 2. 2018. p. 1-32.
- 5-Bettega, O.B.; Scaglia, A.J.; Pasquarelli, B.N.; Prestes, M.F.; Kssesinski, F.C.; Galatti, L.R. A competição na iniciação ao futebol: considerações sobre a organização do jogo e a participação no ambiente competitivo. *Motrivivência*. Vol. 32. Num. 62. 2020. p. 1-17.
- 6-Cunha Neto, P.S. A influência da prática regular de futsal na formação de atletas profissionais de futebol do Clube Atlético Paranaense. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. Núm. 17. 2013. p. 221- 226.
- 7-Garganta, J. Para uma teoria dos Jogos Desportivos Colectivos. In: *O Ensino dos Jogos Desportivos*. Graça, A.; Oliveira, J. CEJD/FCDEF-UP. Porto. 1994. P. 11-25, Lüdke, M.; André, M.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo. EPU. 1986.
- 8-Marques, A.; Oliveira, J. Promoting quality in youth sports. In: *Youth sports: growth, maturation and talent*. 2010. p. 153.
- 9-Rosa, C.F.; Costa, N.R.; Navarro, A.C. A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 1. Núm. 2. 2009. p. 9.
- 10-Santana, W.C.; Ribeiro, D.A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. *Pensar a Prática, Goiânia*. Vol. 13. Num. 2. 2010. p. 117.
- 11-Sant'Anna, M.V.; Fernandes, R.N.; Marques, H.F.; Menezes, M.S.; Bovo, V.A. *O segredo Futebol Brasileiro: futsal e futebol de base*. São Paulo: D3 Educacional. 2022.
- 1 - Escola de Educação Física, Fisioterapia, Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre-RS, Brasil.

E-mail dos autores:
marquinhosxavier@gmail.com
rdcarlet@hotmail.com
m.shamah92@gmail.com
priscila.antunes@ufrgs.br
luciano-futebol@hotmail.com
rogerio.voser@ufrgs.br

Autor para correspondência:
Marcos Xavier de Andrade.
marquinhosxavier@gmail.com
Rua Felizardo, 750.
Jardim Botânico, Porto Alegre-RS, Brasil.
CEP: 90690-200.

Recebido para publicação em 08/06/2023
Aceito em 04/08/2023